

TV+

Estreia da Paramount+, *Happy Face*: um serial killer aborda o gênero true crime de forma distinta

POR PEDRO IBARRA

No início dos anos 1990, um assassino atormentou os Estados Unidos com crimes violentos. Keith Hunter Jespersion teve oito feminicídios confirmados, apesar de ter confessado 185 assassinatos. Em conversas com autoridades e imprensa, ele mostrou uma marca registrada: um desenho de carinha feliz como assinatura. A história desse homem foi contada por Melissa G. Moore, filha do criminoso, famosa por um podcast e um livro autobiográfico que agora estão sendo adaptados na série *Happy Face*: um serial killer que tem lançado episódios semanais na Paramount+.

O seriado acompanha as investigações de um segmento de true crime para a televisão sobre o caso do assassino conhecido como *Happy Face*, vivido por Dennis Quaid. O caso vira assunto após o criminoso ligar para o programa e pedir para falar com a filha Melissa, interpretada por Annaleigh Ashford, que na época trabalhava como maquiadora da produção.

A série conta a história do assassino sob a ótica da filha e destrincha o caso com cuidado com as vítimas reais que estão envolvidas nessa narrativa. Portanto, é uma forma diferente de olhar para os crimes reais. "Eles criaram um jeito diferente de fazer true crime, com a ótica feminina, sem violência e muito respeitoso e cuidadoso com todas as vítimas que fazem parte dessa história", destaca a atriz vencedora do Tony e indicada ao Emmy Annaleigh Ashford.

A protagonista analisa que true crime, que na tradução literal para o português significa crimes reais, é um gênero que precisa lembrar da realidade em sua produção. "A cultura atual ama muito o gênero, mas se esquece de que é sobre pessoas reais e vidas reais e sobre legados que vão muito além", reflete Ashford. "Quando um evento traumático ocorre, especialmente algo violento como um assassinato, ele mancha a história da família, tanto para a vítima quanto para quem fez. Isso vive por gerações, um trauma geracional para muitos anos", acrescenta.

O acerto da série é mostrar toda essa história de forma terna e carinhosa com esses lega-

dos. "A série apresentou muito bem a vida das vítimas, deu algo de mundo real. É como se tivéssemos devolvido o poder para a Melissa e as vítimas", exalta Khiyla Aynne, que interpreta Hazel, filha da personagem principal e neta do *Happy Face*. "Grande parte das produções de true crime da atualidade acaba glorificando de certa maneira o criminoso, mostrando-o de um jeito que dessensibiliza o espectador do trauma real que ocorreu, algo que afetou pessoas e família que nem sempre vemos ou sabemos", pondera a jovem atriz de 17 anos.

Pai e filha

O principal destaque da série são as cenas entre Ashford e Quaid. No papel de filha e pai, eles mostram boa dinâmica e trazem camadas mais profundas para o seriado. "Só se fala da química com outros atores no sentido romântico, mas pouco se fala da química absolutamente necessária quando se atua como família", afirma a atriz. "Nós tivemos muita sorte, porque eu e o Denis tivemos uma conexão muito fácil e natural nos papéis de filha e pai. Apenas aconteceu, era como se tivéssemos jogando em cena", elogia.

Dennis Quaid
como Keith
Jespersion e
Annaleigh
Ashford como
Melissa Reed em
Happy Face

O sorriso que
traumatiza